

BASES PARA O PLANEJAMENTO DE USO SUSTENTÁVEL DAS TERRAS: um jeito simples e racional de tomar decisões

O CASO DA OLERICULTURA

Luiz de Moraes Rêgo Filho¹; Doracy Pessoa Ramos²; Fabrício Pimenta³; Alcílio Vieira¹;
Julio Cesar da Silva Monteiro de Barros¹; José Francisco Martinez Maldonado¹;
Regina Célia Alves Celestino¹; Jerônimo Graça¹; Carlos David Ide¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio; ²Professor aposentado da UFRRJ e UENF; ³Geógrafo)

INTRODUÇÃO

A presente ferramenta foi desenvolvida pelo Centro Estadual de Pesquisa em Desenvolvimento Rural Sustentável da Pesagro-Rio; pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF e pelo Programa Rio Rural, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento. Trata-se de uma inovação de processo, sendo que o aspecto inovador é o aproveitamento de informação e processo preexistente, adaptado para a produção de mapas básicos orientadores do planejamento rural e urbano.

Induz os tomadores de decisão estaduais e municipais a desenvolverem projetos que atendam ao conceito básico da sustentabilidade.

DESCRIÇÃO

Conjunto organizado de informações sociais, ambientais e econômicas sobre a área total do município, visando ao planejamento de uso sustentável das terras, para os diferentes fins de ocupação rural e urbana.

OBJETIVO

Implantar, na estrutura administrativa do município, os instrumentos para o planejamento de ações estratégicas multidisciplinares, de forma integrada e complementar.

CONTEÚDO

Mapas digitais coloridos, devidamente legendados, contendo as indicações prioritárias e as possíveis restrições de diferentes usos das terras do município, para fins de produção agropecuária, conservação ambiental, estradas, edificações etc.

COMO?

Realizando pesquisas de dados sociais, econômicos e ambientais disponíveis, complementados por estudos locais, entrevistas e pesquisas de campo.

JUSTIFICATIVA

Trata-se de processo inovador, que induz ao desenvolvimento de projetos que atendam aos conceitos de sustentabilidade.

BENEFÍCIOS ESPERADOS

- Incremento da produção e da produtividade rural.
- Diversificação de atividades rurais.
- Prevenção de riscos ambientais.
- Melhoria das condições sociais e econômicas da população envolvida, a partir de ações planejadas e complementares, por conta da estrutura do governo local.

Os mapas da série apresentada a seguir foram elaborados a partir das informações climáticas, das exigências fisiológicas das culturas olerícolas de modo geral e da pedologia.

A pedoecologia foi obtida por interpretação dos dados de solos em relação às fortalezas ou fraquezas das diferentes classes quanto aos microfatores: fertilidade, drenabilidade, irrigabilidade, mecanicidade, erodibilidade e poluição do solo e da água.

Na análise da pedoecologia foram consideradas as seguintes sequências de grau de importância dos microfatores envolvidos na olericultura de modo geral: irrigabilidade e poluição > drenabilidade e mecanização > erodibilidade > fertilidade.

IRRIGABILIDADE

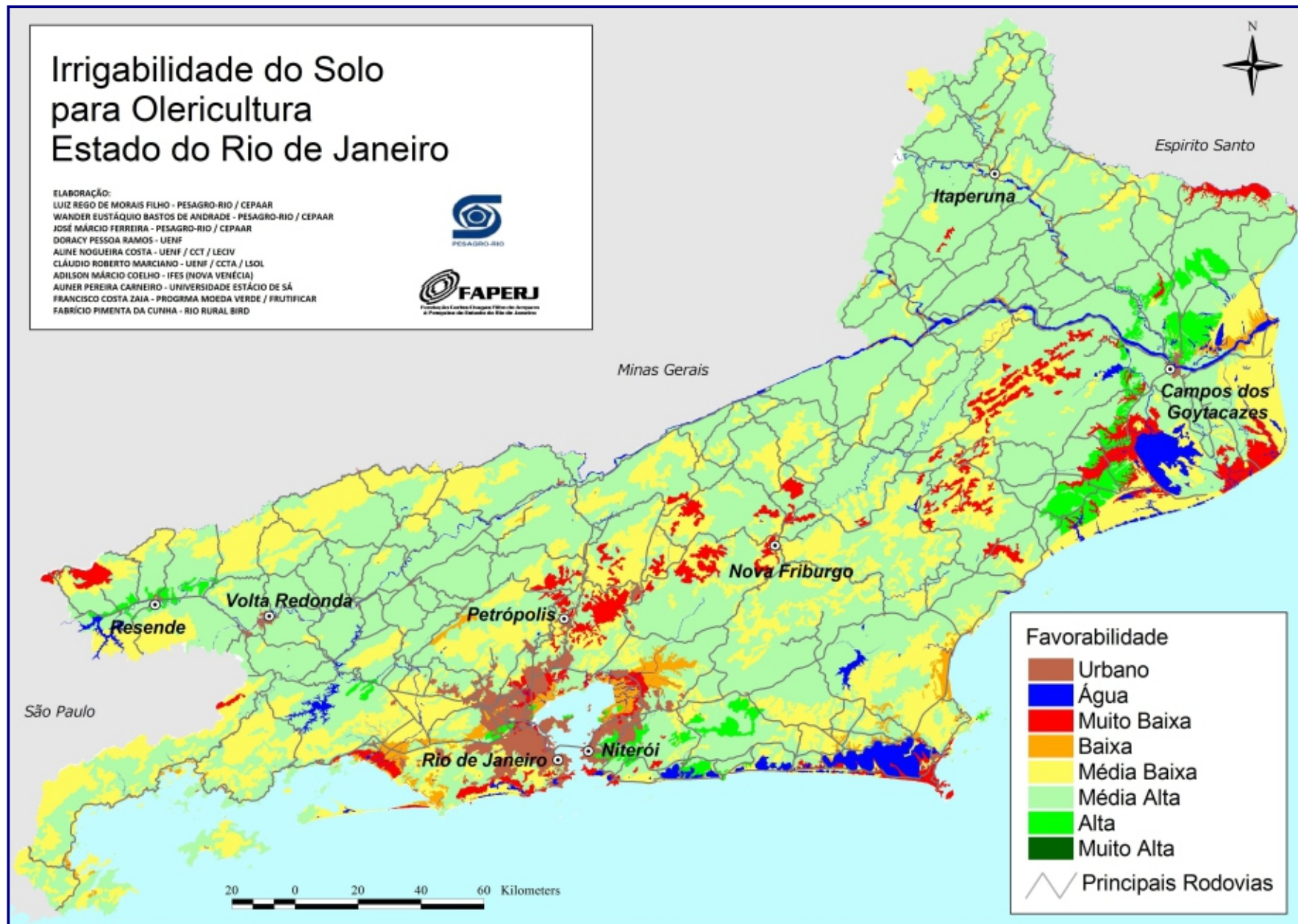


Figura 1: Mapa da classe do microfator de produção irrigabilidade para Olericultura no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

POLUIÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA

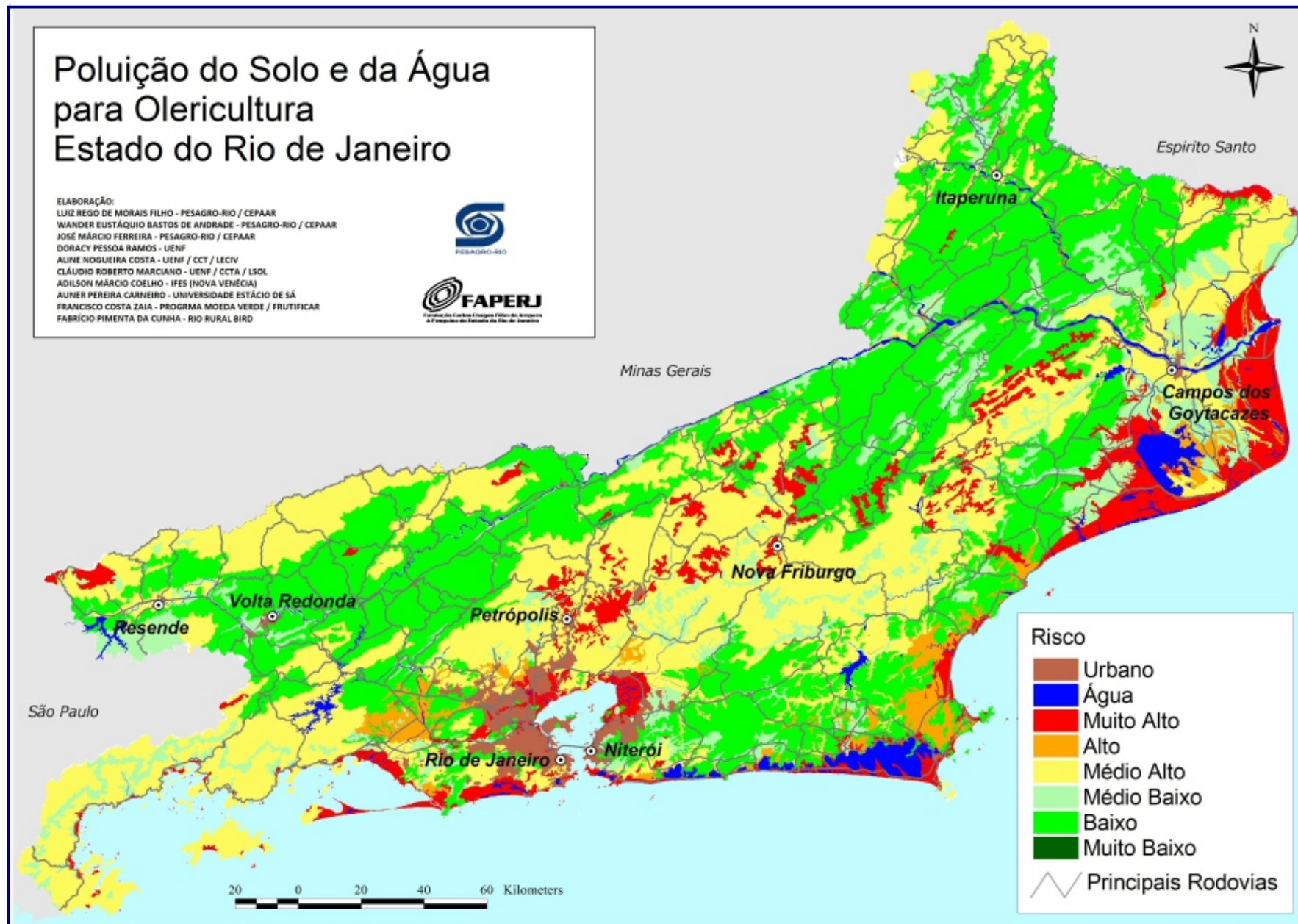


Figura 2: Mapa da classe do microfator de produção poluição do solo e da água para Olericultura no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

DRENABILIDADE

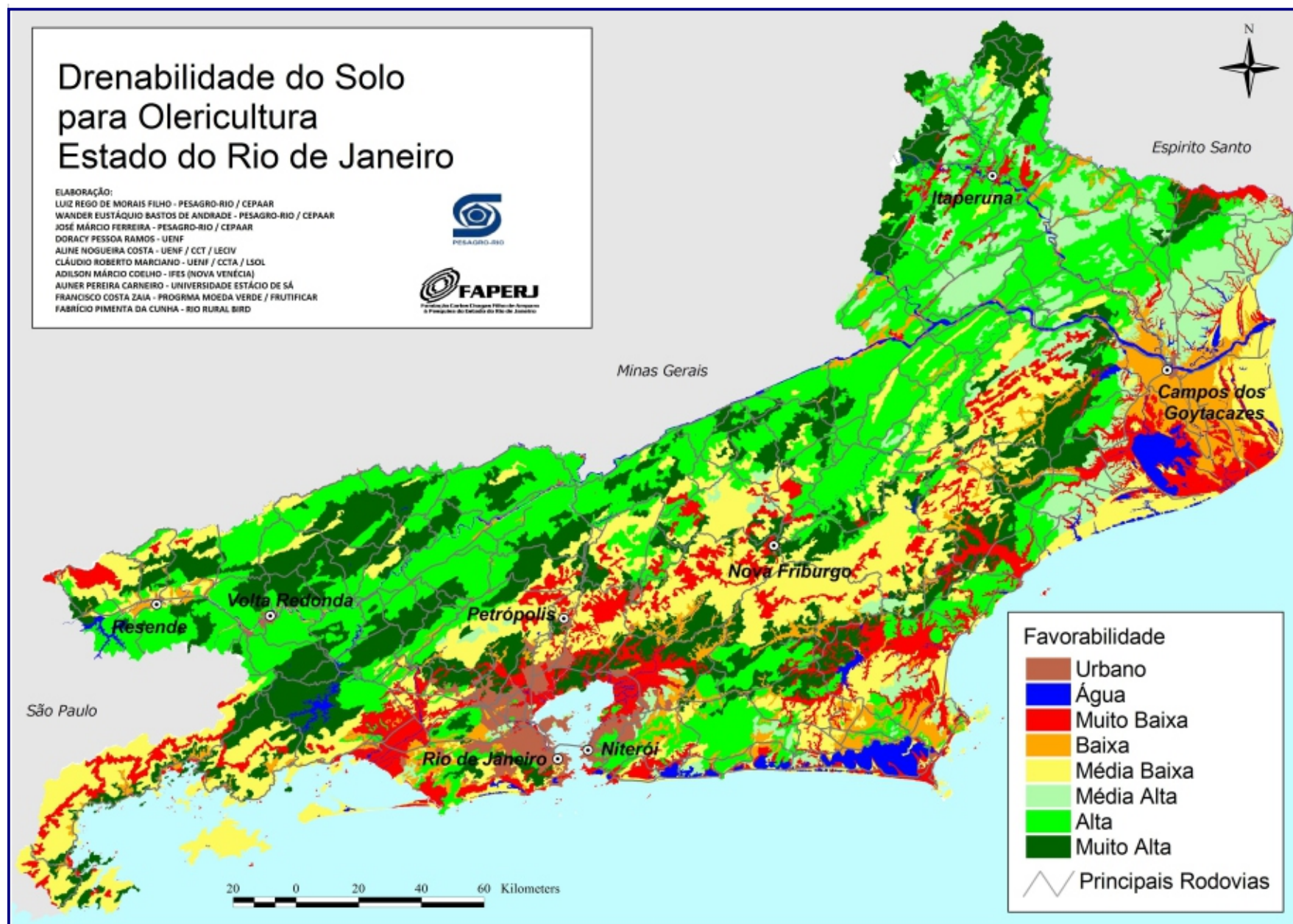


Figura 3: Mapa da classe do microfator de produção drenabilidade para Olericultura no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

MECANICIDADE

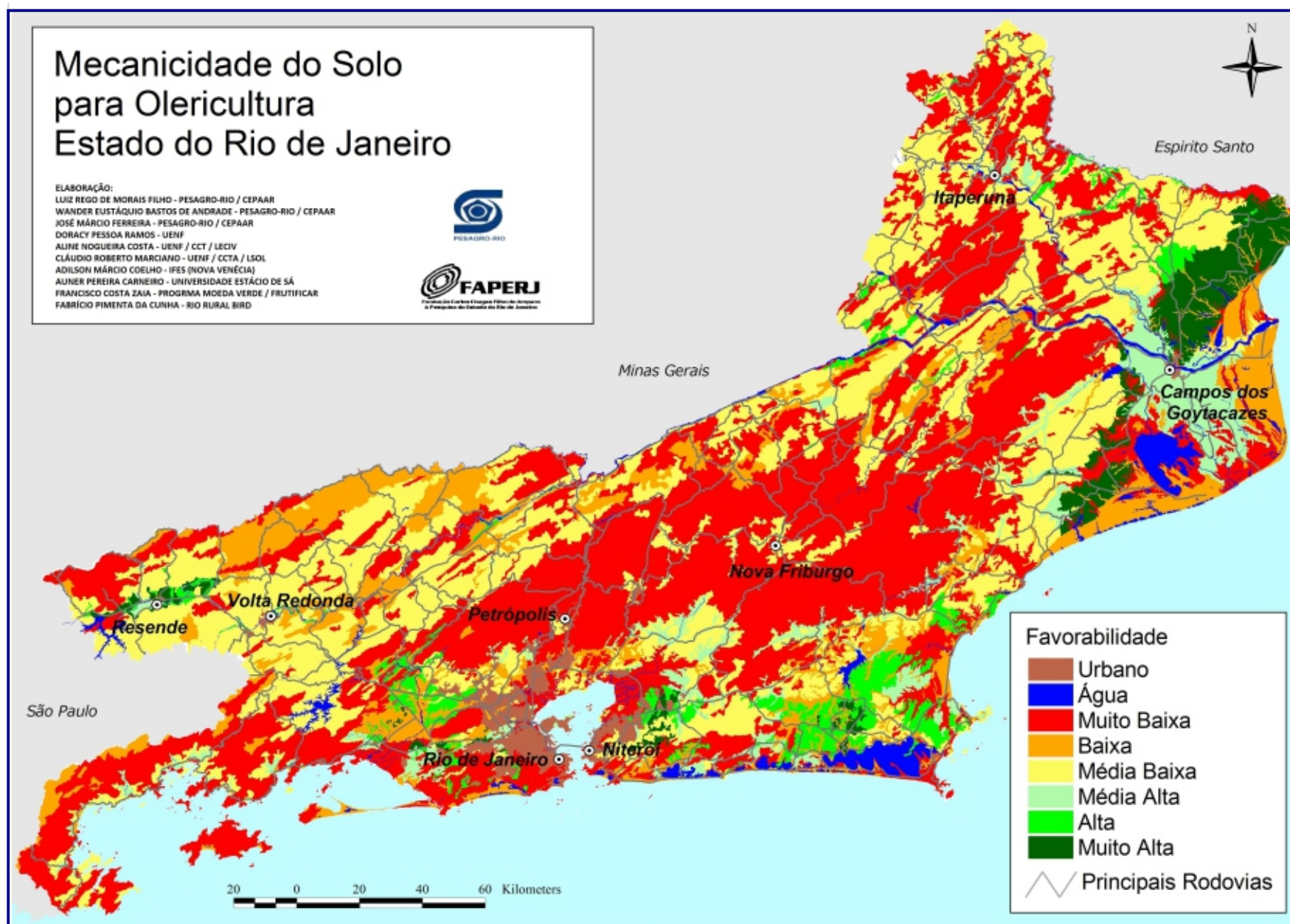


Figura 4: Mapa da classe do microfator de produção mecanicidade para Olericultura no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

ERODIBILIDADE

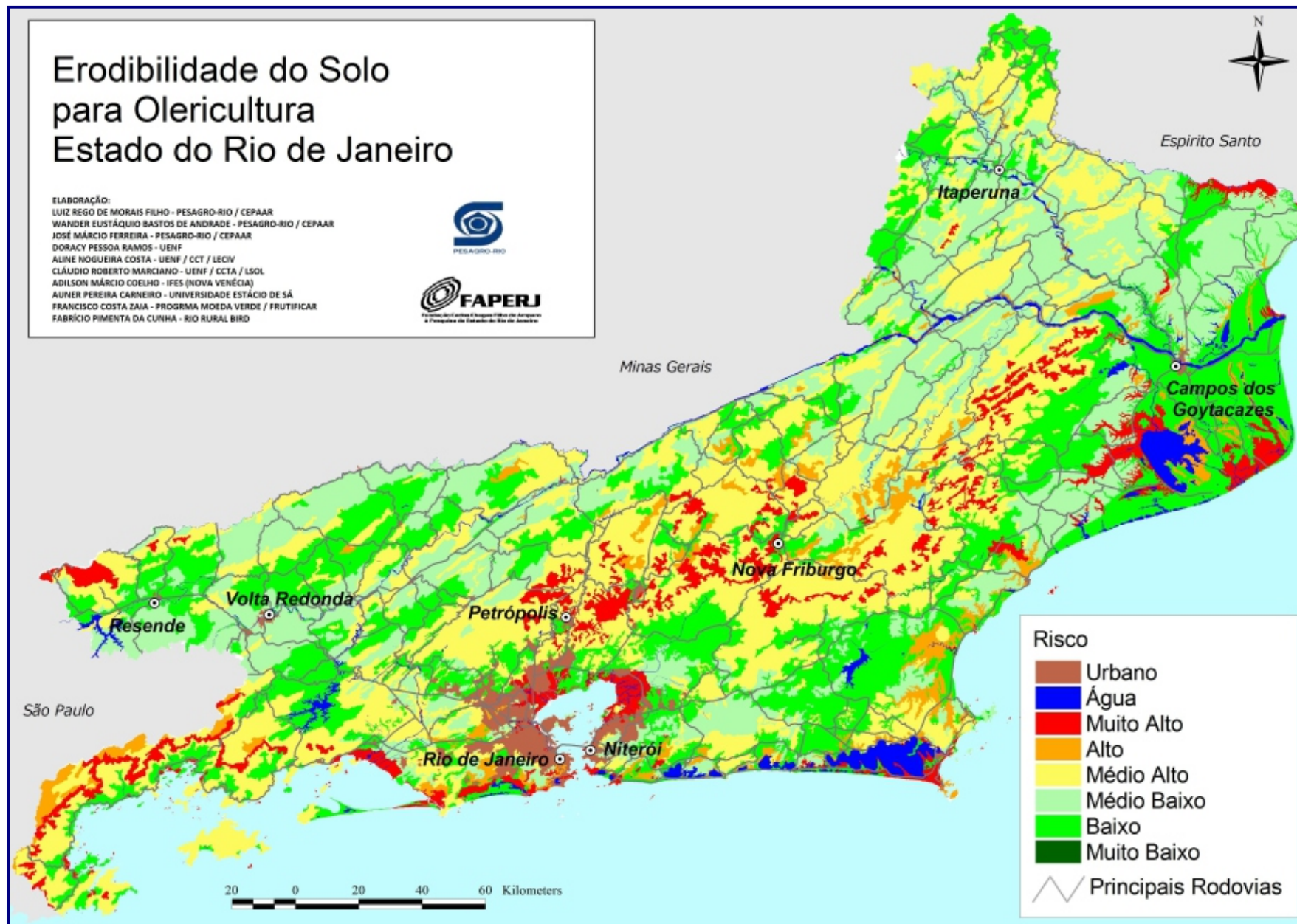


Figura 5: Mapa da classe do microfator de produção erodibilidade para Olericultura no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

FERTILIDADE DO SOLO

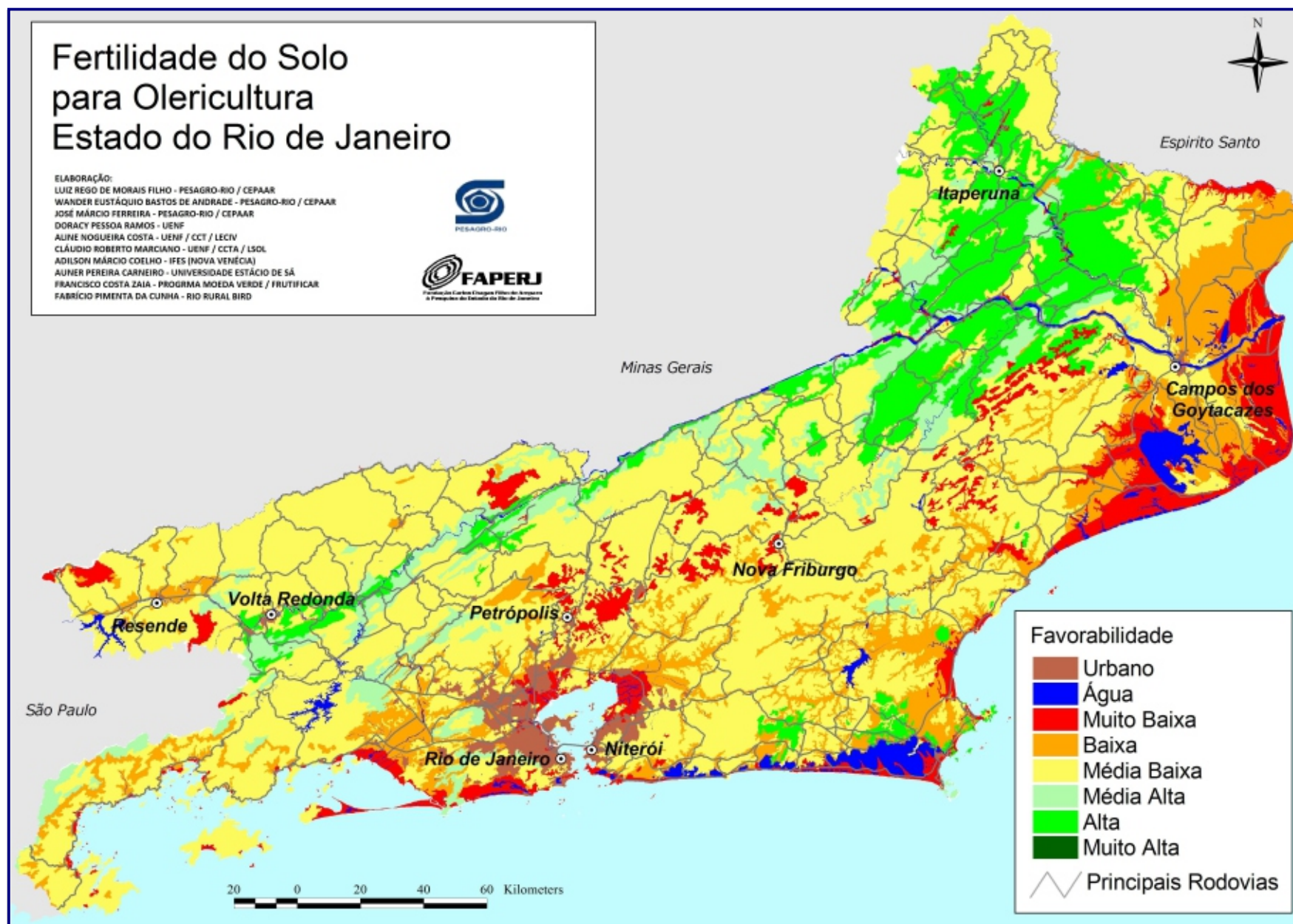


Figura 6: Mapa da classe do microfator de produção fertilidade do solo para Olericultura no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.